Ocupação da invasão pode barrar PDOT

Cristine Gentil

Da equipe do Correio

Depois de sete meses perambulando pelas comissões da Câmara Legislativa, o Plano Diretor de Ordenamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (PDOT) chegou a plenário. Mas não ficou por muito tempo. Era o primeiro item da pauta da sessão extraordinária de ontem, mas foi retirado pela líder do governo, deputada Lúcia Carvalho, para evitar a derrota na Câmara.

A votação do plano que vai redefinir a ocupação dos espaços do DF ficou para a próxima terça-feira. "Ain-

da faltam alguns ajustes e não podemos ter surpresas no plenário", justifica a deputada Lúcia Carvalho. A surpresa indesejável é uma emenda que o deputado José Edmar (PSDB) promete apresentar na última hora. Ele quer incluir no artigo que trata sobre a área onde está a invasão da Estrutural a possibilidade de ocupação habitacional.

José Edmar alega que a área está numa zona de dinamização ambiental e que já permite a ocupação comercial e industrial. "Se não houver acordo, vamos ter que decidir isso no voto e o PDOT pode não passar", ameaça o deputado, que tem a Estru-

tural como reduto eleitoral.

O diretor do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF (PDF), Luiz Phillipe Torelly, explica que a área está sujeita a restrições ambientais. "O Rima (Relatório de Impacto Ambiental) feito na área indica apenas o uso comercial e industrial de baixo impacto, ou seja, para indústrias não poluentes", esclarece Torelly.

A deputada Lúcia Carvalho diz que os técnicos do governo vão examinar a emenda que José Edmar quer incluir no plano. "Apenas uma palavra (habitação) pode mudar muito o plano. Vamos estudar a possibilidade de fazer um acordo", preocupa-se.